

“O PLANEJAMENTO CURRICULAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÃO NA E SOBRE A AÇÃO PEDAGÓGICA DO CCT DA FURB”

Clara Maria Furtado¹ claramaria@terra.com.br
Universidade Regional de Blumenau - FURB
Rua Araçatuba – Caixa Postal - 888
CEP- 89010-971 – Blumenau – SC

Resumo: *A reflexão sobre a prática pedagógica dos professores do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) iniciou com um programa de formação continuada solicitado pela Direção do Centro. A partir disso, a necessidade de um profissional da Pedagogia mediando as ações pedagógicas no CCT, levou à implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP/CCT). São objetivos do Núcleo: diagnosticar e orientar a formação continuada dos professores; analisar e acompanhar a (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de graduação; estender as diretrizes institucionais e avaliar os resultados das intervenções do NAP/CCT. Com a formação continuada, ampliaram as discussões sobre do currículo para formação nas áreas tecnológicas. A metodologia está baseada em: encontros de formação com os docentes dos cursos de graduação do CCT, cujo enfoque está nas questões didático-pedagógicas, e na mediação com um Grupo de Estudo formado por docentes que já passaram pela formação. As considerações finais do programa, nos servem de base para a continuidade e ampliação, pois, mais do que formação docente pretendemos provocar mudanças no ensino tecnológico.*

Palavras-chave: *Formação Continuada, Currículo, Prática Pedagógica.*

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo registrar o processo de formação continuada no CCT da FURB, que iniciou com a implantação do “Programa de Capacitação Pedagógica dos Docentes do Centro de Ciências Tecnológicas”, sob a coordenação da direção do Centro juntamente com um grupo de professores das áreas básicas e profissionalizantes. O objetivo inicial deste trabalho consistia em capacitar os docentes desenvolvendo competências e condições para a resignificação da educação tecnológica, viabilizado por metodologias como: seminários, cursos, palestras, oficinas. Dentre as atividades programadas ocorreram dois encontros, com a participação do Prof^o Walter A. Bazzo (UFSC) desenvolvendo os seguintes temas: “Desafios para o Ensino Tecnológico: questões para refletir” (2000) e “Educação Tecnológica: questões contemporâneas” (2001).

As discussões nos primeiros encontros apontavam à necessidade de ampliação do trabalho e definição de propostas para a formação contínua dos professores do CCT.

¹ Mestre em Educação: Currículo (PUC/SP) atua como Pedagoga no Núcleo de Apoio Pedagógico no Centro de Ciência Tecnológicas da Universidade Regional de Blumenau (SC) – FURB.

Para tanto, com a solicitação da direção do Centro e em parceria a PROEN, houve a organização de um projeto que estabelecia algumas diretrizes para a formação, garantindo ações de continuidade. Essas ações se concretizam, hoje, a partir do evento “*Formação Continuada para Docentes do CCT*” (2003) que aborda os seguintes temas: Plano de Ensino-Aprendizagem; Procedimentos de Ensino; Avaliação e Relação Professor x Aluno.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA: DA AÇÃO DOCENTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com a preocupação de transformarmos a ação docente partindo de suas próprias reflexões práticas intensificamos o processo que havia sido iniciado tomando como referencial a concepção de formação docente, definida pelo Núcleo de Políticas de Formação (NUPOF) da FURB, como “... espaços de reflexão e de troca de experiências entre os professores a fim de contribuir para os processos de ensinar e aprender, focalizando eixos norteadores como a organização do trabalho docente, concepções de aprendizagem e desenvolvimento, relação professor-aluno, o uso de tecnologias e avaliação.” (PROJETO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DOCENTES, 2003, mimeo).

As discussões resultantes dos encontros de formação, já ocorridos em períodos anteriores, e as dificuldades detectadas no cotidiano do ensino tecnológico foram alguns dos fatores que apontavam à necessidade de se ter presente no CCT um profissional da pedagogia que pudesse dar suporte às reflexões dos professores, de forma mais constante.

Para tanto, a partir do projeto de implantação de Assessorias Pedagógicas para os diversos Centros da FURB, a direção do CCT instituiu o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) com a contratação de uma pedagoga para coordenar o Núcleo e atender, no âmbito pedagógico, as necessidades dos professores do Centro. Os objetivos do NAP consistem na sistematização de propostas de formação para os professores, em consonância no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, bem como na análise da elaboração e implementação dos PPPs nos cursos do CCT, enfim contribuir nas tomadas de decisões a partir de diagnósticos das expectativas dos sujeitos que integram esse espaço.

Para conhecimento do contexto e do trabalho que desenvolve nos cursos de da área tecnológica, realizamos, como profissional da área pedagógica, uma primeira

análise dos PPPs dos cursos de graduação do CCT e percebemos que os resultados de algumas ações propostas, pelos colegiados dos cursos, ainda não haviam sido discutidos ou avaliados. Salientamos, por exemplo, a existência de disciplinas **integralizadoras**, consideradas pontos de conexão de conhecimento e de caráter formativo para o relacionamento das disciplinas anteriores e de disciplinas **flexibilizadoras** que complementam a formação do aluno de acordo com suas perspectivas profissionais e pessoais, sendo definidas pelo colegiado ou à escolha dos próprios acadêmicos na grade curricular dos cursos. De acordo com a análise das propostas estas disciplinas representam no currículo dos cursos pontos de integração e ampliação das perspectivas da formação do profissional, representando um avanço no ensino da área tecnológica.

Esta discussão realizada conjuntamente com professores do Centro contribuiria com a superação de algumas dificuldades enfrentadas pela disciplinarização do conteúdo, pois apesar de serem caracterizadas como disciplinas, as iniciativas de integralizar e flexibilizar procuram ser coerente com as diretrizes curriculares do MEC que propõem a integração do conhecimento. Dessa forma, além de superarmos a ênfase da disciplinarização, iniciariamos um processo de elaboração de um PPP que contemple as diretrizes do perfil profissional das áreas tecnológicas do CCT/FURB, concordando com PEREIRA e BAZZO (1997, p. 110) quando afirmam que “... não se pode depositar nem numa reforma curricular isolada nem numa disciplina apenas, por mais articulada que ela seja, fortes esperanças de se salvar um curso (...) estamos na verdade usando um momento referencial para trabalhar toda uma contextualização de estudantes e professores, com a atenção voltada para a construção do conhecimento.”

Partindo dessas análises iniciais propusemos, em acordo com o corpo docente do CCT, um movimento em que pudéssemos reconhecer e integrar as ações que vêm ocorrendo de maneira estanque e desagregada nos cursos de formação profissional deste Centro. Essa constatação pôde ser percebida de forma mais concreta nas reflexões desencadeadas pela formação continuada, nas discussões do Grupo de Estudos, bem como em outros encontros com as coordenações dos cursos de graduação da área tecnológica e seus respectivos professores. Este Grupo é formado por docentes participantes da primeira etapa de formação continuada ocorrida no CCT, tendo como objetivo inicial o aprofundamento de questões didático-metodológicas enfrentadas no cotidiano da formação profissional. A continuidade deste trabalho poderá contribuir para o processo de formação continuada no CCT, pois poderá se constituir numa equipe de profissionais que discuta as questões pedagógicas do ensino da área tecnológica. Essa proposta, ao mesmo tempo em que se estabelece num movimento autônomo e

diferenciado, está diretamente ligada às políticas de formação da IES, integrando e contribuindo, considerando suas especificidades, com as ações desenvolvidas pelo NUPOF.

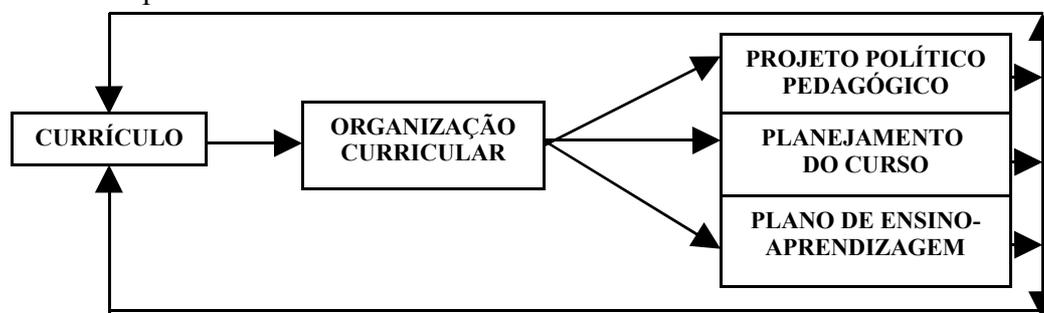
Segundo NÓVOA (2002, p. 39) a “... formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”, pois, independente das preocupações e políticas da universidade, nas discussões sobre a prática pedagógica podemos perceber que as “vozes” dos professores revelam o desconhecimento de práticas comuns, mas que estão desintegradas. Esse tem sido um dos focos de trabalho do NAP, isto é, antes que essas práticas desintegradas se estabeleçam como repetitivas e sem contribuição, será preciso discuti-las para que possamos delinear, coletivamente, diretrizes que venha integrar um projeto para a formação profissional no CCT. Com esse investimento no processo de discussão permanente no Centro, poderemos provocar a melhoria na qualidade do ensino superior profissionalizante das áreas tecnológicas, partindo de situações, dificuldades ou propostas presentes no cotidiano.

Neste sentido, concordamos com ROSA (2003) quando afirma que as dificuldades comuns dos professores no ensino superior vão além do desconhecimento das finalidades educativas e do despreparo na docência, mas estão pautados também na “... ausência de discussão sobre questões epistemológicas subjacentes à organização do trabalho docente...” (p.165). A iniciativa do NAP/CCT foi de implementar a discussão, com os professores sobre as dimensões técnica, científica, ética e filosófica e relacioná-las ao perfil profissional a que nos propomos formar. De acordo com MASETTO (2001), a reflexão das finalidades da formação propõe que professores e acadêmicos possam desenvolver competências e atitudes para uma análise crítica da ciência, tomando decisões com responsabilidade de profissional e cidadão competente. Para tanto, essa proposição exige que façamos a reflexão pautados nas diretrizes e princípios que definem o perfil o profissional das instituições de ensino superior, bem como no currículo e nas dimensões propostas nos PPPs.

Para isso tomamos o caminho das discussões sobre o planejamento curricular entendendo que, de acordo com MASETTO (2001), planejar significa organizar ações e como tal envolve concepções de currículo e organização curricular e em que aspectos como conhecimento e poder não possam ser ignorados em detrimento dos aspectos metodológicos e instrucionais, superando assim a visão conservadora na qual se conceitua a disciplina como rol de conteúdos a ser transmitido aos alunos. Neste

sentido, o planejamento educacional ainda é visto pela ótica do modelo técnico-racional (SILVA, 1990) que propunha objetivos, estratégias e instrumentos de avaliação que garantissem a eficácia do processo a partir de requisitos como rigor científico, exatidão, objetividade e mensurabilidade. Ao contrário da neutralidade propagada pela “burocracia pedagógica”, o planejamento está impregnado de intenções curriculares que extrapolam as ações do cotidiano da sala de aula, demonstrando seu envolvimento com as dimensões técnico-científicas, político-pedagógicas e ético-culturais. Segundo SILVA (1990, p.11) “... saber quem planeja a educação e com que finalidade torna-se o ponto de partida para o desocultamento ideológico. Os que trabalham diretamente no processo educativo, em sua instância, atuando como sujeitos, passam a orientar suas ações pelas decisões possíveis que a realidade da sala de aula lhes apresenta.”

Sem cair em “didatismos”, partimos de um mapa conceitual que provocasse a reflexão sobre o planejamento, discutindo o currículo inter-relacionado com as finalidades do curso e a prática pedagógica na formação profissional. Os conceitos que integram este mapa foram definidos a partir das análises realizadas nas formações continuadas e nos documentos dos PPPs dos cursos de graduação do CCT e se caracterizam em pontos de discussão para superação de dificuldades encontradas, seja no âmbito das propostas de curso, das coordenações ou do desenvolvimento da prática cotidiana dos professores.



A definição deste esquema tem por intuito provocar a análise das propostas definidas nos documentos dos PPPs, para o planejamento curricular nos cursos. Para tanto, optamos pelo conceito de **currículo** como um conjunto de experiências, vivências e atividades que convergem para os objetivos educacionais e que, articuladas ao processo ensino-aprendizagem, tornam-se realidade (MASETTO, 2001). Uma vez que a formação profissional não acontece apenas nas instâncias educacionais, podemos considerar também que o currículo “... dá abrigo a um conjunto de representações que dizem respeito não apenas ao mundo da produção, mas também às variadas relações que os homens mantêm entre si e com seu meio”. (PEDRA, 1997, p. 16).

Desta forma, a **organização curricular** materializa as idéias transformando os princípios educacionais em ações concretas, contemplando o conjunto de valores e crenças que caracterizam a filosofia; a concepção de sujeito e de sociedade no processo ensino aprendizagem de um curso ou instituição educacional. Estamos propondo a reflexão constante sobre o currículo da formação profissional pautado no modelo disciplinarizante do conhecimento que, de acordo com MACEDO e LOPES (2002, p. 81) “... desperta uma série de críticas, geralmente vinculadas à idéia de que a divisão disciplinar do conhecimento é incapaz de dar conta da problemática social.”

Por isso, diferente de um gráfico linear, esta representação é compreendida como uma rede de interligações, de macros e micros conceitos, que não se desvinculam das questões pedagógicas, filosóficas, políticas e sociais definidas nas diretrizes para a formação do profissional da área tecnológica no Ensino Superior. Das mudanças a serem discutidas nos cursos, considerando os aspectos desta estrutura e as necessidades elencadas pelos sujeitos que constituem o curso, está a necessidade da superação do conceito de currículo como apenas o rol das disciplinas que compõem a grade curricular. Nesta visão, a posição do professor no curso se restringe a de detentor de um conjunto de saberes relacionado à área específica de formação, que caracteriza a constituição de uma disciplina. Para Goodson (1997) “... a fragmentação propiciada pela disciplinarização isola os diferentes atores curriculares no espaço de cada disciplina, inviabilizando os debates mais vastos sobre os objetivos sociais do ensino e servindo, dessa forma, para a estabilidade da fragmentação.” (*apud* MACEDO e LOPES, 2002, p. 83-84)

Portanto, a ênfase na disciplinarização e a polarização das discussões de interesses individualistas, em detrimento do perfil profissional, têm prevalecido nos momentos de mudanças curriculares de sistematização ou revisão do PPP e gerado pouco avanço nas propostas de integralização nos cursos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que este texto ainda é inconcluso, pois se trata do registro de um processo de formação continuada que está apenas no início e que gostaríamos de compartilhar com demais profissionais envolvidos e preocupados, com os avanços e desafios da formação profissional da área tecnológica.

Das discussões ocorridas até o momento no CCT da FURB, podemos observar que os avanços são percebidos pela participação de grande parte dos docente, inclusive

com a formação do Grupo de Estudos. Paralelo às conquistas há alguns desafios que precisam ser superados, pois prevalece ainda, nos cursos de graduação da área tecnológica deste Centro, uma visão dicotômica entre currículo e planejamento das ações pedagógicas.

O norte para a continuidade da formação será tornar mais intensiva, em nossas ações cotidianas, as discussões sobre currículo entendido como: **resultado** em que podemos observar das ações de ensino-aprendizagem entre professor e acadêmico; da **experiência** vivenciada e resultante deste processo de interação e de **princípios** que se definem, a partir de análises dos resultados e da experiência, as propostas educativas. (PEDRA, 1997).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACEDO, E. e LOPES, A.C. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências. In: MACEDO, E. e LOPES, A.C. (orgs.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p 73-94.
- MASETTO, M.T. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.
- NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.
- PEDRA, J.A. Currículo, conhecimento e suas representações. Campinas: Papyrus, 1997.
- PEREIRA, L.T.doV.; BAZZO, W.A. Ensino de Engenharia: na busca de seu aprimoramento. Florianópolis: UFSC, 1997.
- PROJETO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DOCENTES. Blumenau: FURB, 2003. (mimeo).
- ROSA, D.E.G. Investigação-ação colaborativa: uma possibilidade para a formação continuada de professores universitários. In: TIBALLI, E.F.A. e CHAVES, S.M. Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 165-188.
- SILVA, T.M.N. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

THE CURRICULAR PLANNING IN THE CONTINUED FORMATION: REFLECTION ON THE PEDAGOGICAL ACTION OF CCT OF FURB

Abstract: The reflection about the pedagogical of the professors of the Center of Technological Sciences of the Regional University of Blumenau (FURB) initiated with a

requested Program of Continued Formation for the Direction of the Center. From this, the necessity of a professional of the Pedagogy mediating the pedagogical actions in the CCT, led to the implantation of the Nucleus of Pedagogical Support. The objectives of this Nucleus are: to diagnosis and to guide the continued formation of the professors; to analyze and to follow rework of Project Pedagogical Politician (PPP) of the graduation courses; to extend the institucional guide lines of direction and to evaluate the results of the interventions of the Nucleus of Pedagogical Support. The continued formation could extended the discussions about the curriculum for formation in the technological areas. The methodology is based on: meeting of formation with the professors of the courses of graduation of the CCT, whose approach is in the didactic-pedagogical issues and in the mediation with a Group of Study formed for professors who attended this program. The considerations are used, in them to serve of base of continuity of this program and to extend it, therefore, more of the one than teaching formation we intend to provoke changes in technological education.

Key-words: *Continued formation, Resume, Practical Pedagogical.*